

Monitoramento dos frutos de castanheira-da-amazônia nos anos de 2020 e 2021 no estado do Amapá

Suellen Patrícia Oliveira Maciel¹

Isabelly Ribeiro Guabiraba²

Ediglei Gomes Rodrigues³

Marcelino Carneiro Guedes⁴

¹ Acadêmica de Engenharia Ambiental, bolsista Pibic/CNPq, Macapá, AP

² Acadêmica de Engenharia Florestal, bolsista Pibic/CNPq, Macapá, AP

³ Engenheiro florestal, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da Universidade Federal do Amapá (PPG-CA-UNIFAP), Macapá, AP

⁴ Engenheiro florestal, doutor em recursos florestais, pesquisador da Embrapa Amapá, Macapá, AP

Resumo – A castanheira (*Bertholletia excelsa* Bonpl.) é uma árvore nativa de florestas de terra firme, que pode atingir 60 m de altura e 5 m de diâmetro. É conhecida por produzir um fruto (ouriço) que contém amêndoas de grande valor socioeconômico para a Amazônia. Por isso, é imprescindível o monitoramento da produção de frutos para identificar padrões temporais de produção e variações em função do tamanho das castanheiras. O objetivo deste estudo foi quantificar a produção média (PM) de frutos ocorrida nos anos de 2020 e 2021 e analisar a relação com a distribuição diamétrica das castanheiras. Foi realizado um inventário 100% das castanheiras em três parcelas permanentes (PPs) instaladas na Reserva Extrativista do Rio Cajari, com uma área de 300 m x 300 m (9 ha) cada. O monitoramento dos frutos já vem acontecendo desde o ano de 2007 nessas PPs, que foram alocadas em diferentes tipologias florestais. A PP1 e a PP3 estão em Floresta Ombrófila Densa e a PP2 em savana/floresta. As parcelas 1, 2 e 3 produziram, respectivamente, 96, 101 e 137 ouriços por castanheira em 2020 e 113, 39 e 167 em 2021. A parcela 3 se manteve como a mais produtiva nos 2 anos. Com a distribuição diamétrica (método de Sturges) foram encontradas de 7 a 8 classes, sendo que a maior quantidade de indivíduos na PP1 e PP2 se encontra nas classes de diâmetro intermediário, classificando-se a distribuição como normal. Na parcela PP3 houve tendência a um “J invertido”, com maior concentração de castanheiras na classe 1, confirmando que nesse local há mais castanheiras jovens e que o processo de regeneração natural foi favorecido nos últimos tempos. Constatou-se que, no ano de 2021, nas parcelas 1 e 3, a produção de frutos cresceu, enquanto que na PP2 ocorreu uma queda na produção, resultados que mostram um comportamento distinto de variação entre os anos. Isso indica que há efeitos ambientais locais que podem interagir com os efeitos climáticos de larga escala e que podem estar relacionados com o controle genético das populações. Assim, são necessárias mais pesquisas para entender essas variações na produção de frutos e outros fatores que influenciam a variabilidade da produção individual de castanheiras nas diferentes tipologias florestais.

Termos para indexação: *Bertholletia excelsa*, unidade de conservação, Resex Cajari, produção de castanha.

Agradecimentos: Ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e aos agroextrativistas da Reserva Extrativista do Rio Cajari por cederem as áreas para o estudo. Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão da bolsa.

Cadastro no Sisgen: A5F2450.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável - ODS: 15 – Vida Terrestre.